

# Autarca Francisco Araújo reclama regionalização

O presidente social-democrata da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Francisco Araújo, defendeu a regionalização como “essencial à racionalização do Estado”.

> redacção

No passado dia 7, o autarca alto-minhoto presidiu, ao lado de Carlos Lage, da CCDR-N, à abertura do seminário “Promover a Coesão, Descentralizar o Estado, Desenvolver as Regiões: Que desafios em Portugal e na Europa?”. O seminário visou debater desafios actuais da coesão territorial, descentralização do Estado e desenvolvimento das Regiões em Portugal, no contexto comunitário.

Foram dominantes a adopção de um modelo de governação regional, competitividade económica e coesão territorial; a reforma e modernização do Estado, eficiência das políticas e contenção da despesa pública; a subsidiariedade, a eficácia da aplicação de fundos estruturais da União Europeia e a convergência real das regiões mais pobres.

Na sua intervenção, Francisco Araújo adiantou que “de acordo



Francisco Araújo moderou debate sobre regionalização

com as suas competências, o Conselho Regional do Norte (ao qual preside) deve pronunciar-se sobre as medidas de descentralização e desconcentração ad-

ministrativa que sejam susceptíveis de possuir impacto no modelo e na organização territorial das políticas públicas de níveis regionais” e que, por isso,

o Conselho Regional do Norte, em parceria com a CCDR-N, tem vindo a suscitar um amplo debate sobre o processo de regionalização, procurando gerar consensos entre os intervenientes sobre as principais linhas que deverão orientar esta iniciativa.”

Este seminário constituiu “o elemento central de arranque desta acção, onde, através dos testemunhos de entidades representativas de casos nacionais e europeus, se pretendeu debater os desafios actuais da coesão territorial, descentralização do Estado e do desenvolvimento das Regiões em Portugal, no contexto comunitário”.

## Regiões “essenciais” à racionalização

“Este debate era mais urgente do que nunca, já que a resposta à actual crise económica e social torna ainda mais urgente o processo de regionalização”, adiantou.

“As regiões são um instrumen-

to essencial à racionalização do Estado. Serviços como os dezoito Governos Cívicos, há muito, deixaram de fazer sentido e as suas funções serão exercidas com muito maior eficiência pelas cinco regiões.

Há serviços desconcentrados do Estado que se integrarão com maior racionalidade na futura orgânica regional sem duplicação. A regionalização é decisiva no combate ao desperdício de recursos públicos e na criação de sinergias entre serviços regionais, muito além da lógica cega e burocraticamente verticalizada do poder central. As regiões administrativas são ainda fundamentais por razões de maior proximidade, de maior flexibilidade de actuação e de melhor conhecimento das realidades concretas do seu território”, disse.

Foram oradores, entre outros, os presidentes dos Municípios do Porto e de Lisboa, Rui Rio e Mota Amaral, ex-presidente da Assembleia da República e do Governo Regional dos Açores, António Vitorino, ex-Comissário Europeu e antigo vice-primeiro-ministro; especialistas em economia e desenvolvimento regional como José Reis e Pedro Lains; conselheiros das presidências da Xunta da Galícia e da Junta de Castilla y León, Alfonso Rueda Valenzuela e José António de Santiago-Juárez Lopes, o director da unidade de desenvolvimento regional da OCDE, William Tompson, deputados da Assembleia da República.